

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Valdevez

Morada e contactos da entidade formadora

R. Dr. Joaquim Carlos da Cunha Cerqueira 25, Arcos de Valdevez
258 510 320
secretaria@aev.edu.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Diretora: Anabela Ramalinho Flora de Araújo
258 510 320
anabelaraujo@aev.edu.pt

 **AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE VALDEVEZ**



DOCUMENTO BASE

(QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU DE GARANTIA DE QUALIDADE – QUADRO EQAVET)

IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GARANTIA DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS



2019 / 2020

Índice

Introdução	5
1. Caracterização da instituição	6
1.1. Natureza da instituição e seu contexto	6
1.1.1. Contexto físico e social	6
1.1.2. Subunidades do Agrupamento	6
1.1.3. Recursos humanos	7
1.1.4. Recursos organizacionais	7
1.1.5. Resultados escolares	8
1.2. Missão e visão	9
1.2.1. Objetivos estratégicos	9
1.3. Organograma da instituição	10
1.4. Identificação da atual oferta de Educação e Formação Profissional	11
1.5. Justificação da oferta da Educação e Formação Profissional face às necessidades/ tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	11
2. Diagnóstico	12
2.1. Metodologia do diagnóstico	12
Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	12
Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	13
Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	13
2.2. Identificação e tipologia dos <i>stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional	14
2.3. Resultado do diagnóstico	14
2.4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da organização	17
3. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	18
3.1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	18
3.2. Identificação das metodologias de participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos para a qualidade da oferta de educação e formação	18
3.2.1. <i>Stakeholders</i> internos	19
3.2.2. <i>Stakeholders</i> externos	19
3.3. Metodologia implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos <i>stakeholders</i> na melhoria contínua da oferta de EFP do AEV	21

4. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AEV	23
5. Identificação dos indicadores EQAVET e identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.	26
6. Modo como os resultados são utilizados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).....	29
7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição de melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders	30
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta de EFP	30

Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas de Valdevez, a oferta formativa que disponibiliza a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

1. Caracterização da instituição

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

1.1.1. Contexto físico e social

O Agrupamento de Escolas de Valdevez (AEV) localiza-se no Alto Minho, num concelho marcado pela interioridade. Arco de Valdevez tem como limites, a Norte, os concelhos de Monção e Melgaço, a Este, Espanha, a Oeste, os concelhos de Ponte de Lima e Paredes de Coura e, a Sul, o concelho de Ponte da Barca. O território é agreste, de uma beleza singular e com uma extensão considerável: 36 freguesias¹ de baixa densidade dispersas por cerca de 450km². Como todos os territórios do interior profundo, Arcos de Valdevez tem registado um decréscimo acentuado e sistémico da população e uma taxa de envelhecimento preocupante.

No que concerne à escolarização da população, é importante destacar a elevada percentagem de arcuenses cuja formação base corresponde à escolaridade obrigatória. Este condicionalismo, que afeta uma percentagem muito significativa de núcleos familiares, aliado à sua condição profissional e económica parece estar na génese da pouca importância atribuída à escola e ao deficitário acompanhamento da vida escolar dos alunos. A dispersão e as características morfológicas dos lugarejos da área de influência do Agrupamento estão na origem de um outro constrangimento, uma enorme rede viária marcada por longas estradas rurais sinuosas que tornam os percursos escolares demasiado morosos, impondo a muitos alunos a saída de casa muito cedo e o regresso com noite escura.

Em termos socioeconómicos, é importante realçar que a emigração e a agricultura de subsistência perduram, apesar dos esforços da autarquia em atrair empresas e dotar o concelho com uma incubadora e três polos industriais.

1.1.2. Subunidades do Agrupamento

O Agrupamento é constituído pela escola sede – um conjunto de sete edifícios (ex-escola secundária e EB2,3) e sete subunidades nas freguesias de Távora Santa Maria, Sabadim, Arcos Salvador, Paçô, Vila Fonche, Giela e Soajo. Este conjunto de escolas dista da sede cerca de 7 km e a escola de Soajo, a mais distante, cerca de 20Km.

¹ Emergentes da reorganização administrativa imposta pelo regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica (51 freguesias).

1.1.3. Recursos humanos

No ano letivo de 2019/2020, o agrupamento tem 2002 alunos inscritos: Pré-escolar 190; 1º Ciclo 512; 2º Ciclo 304; 3º Ciclo 493; Secundário Cursos Científico-humanísticos 304; Secundário Cursos EFP 199, distribuídos pelas escolas acima referidas.

No que concerne ao pessoal docente, o Agrupamento conta com um quadro que se pode considerar estável e experiente visto que num total de 231 docentes, 105 pertencem ao quadro do Agrupamento, 14 pertencem ao quadro de zona pedagógica, 31 são contratados e 12 são técnicos especializados sendo que neste último grupo, 75% desenvolve a sua atividade no Agrupamento há vários anos.

O pessoal não docente do Agrupamento é composto por 1 técnico superior (Psicólogo), 15 assistentes técnicos e 80 assistentes operacionais, e, ainda, um psicólogo para apoio ao PIEF, e outro contratado a meio tempo para apoiar/orientar os alunos dos cursos de EFP. No âmbito do projeto da promoção do sucesso escolar *School4All*, existe também uma técnica superior (Assistente Social) para responder aos problemas familiares.

O pessoal não docente é fundamental na prestação de um serviço educativo de qualidade. As interações entre estes profissionais e os restantes atores educativos são diárias e, por isso, constituem-se como um importante fator na formação e no ambiente ou *ethos* organizacional criado no espaço escolar. Estes agentes educativos prestam um serviço que exige responsabilidade, competência, regras e bom senso, o que torna a sua função exigente e complexa.

1.1.4. Recursos organizacionais

O AEV dispõe de vários recursos organizacionais, nomeadamente: Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), Bibliotecas, Serviço de Psicologia e de Orientação, Observatório de Qualidade e Associação de Pais e Encarregados de Educação. Existem ainda vários programas e projetos em execução no nosso agrupamento: Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Eco Escola, Clubes Escolares, Projeto Ciência Viva, Apoio Social e Escolar, Parcerias e Protocolos. Nos cursos de EFP são estabelecidos protocolos com empresas e instituições para a formação em contexto de trabalho dos alunos e para alguns eventos realizados em parceria.

1.1.5. Resultados escolares

Em relação ao sucesso escolar dos alunos do agrupamento, é de realçar que as taxas de sucesso estão quase sempre acima da taxa nacional, como se pode confirmar nos sucessivos relatórios de autoavaliação e nas Tabelas 1 e 2.

A implementação sistemática e oportuna das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão visam adequar as necessidades e potencialidades de cada aluno e garantir as condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Todas as estratégias operacionais, pedagógicas e didáticas de melhoria e apoio à aprendizagem, contribuem objetivamente para os resultados escolares cujas taxas de sucesso estão acima da média nacional. Estas tabelas são um indicador objetivo e sustentável da qualidade do serviço educativo prestado, da qualidade do pessoal docente, da eficiência do processo de ensino e aprendizagem, da qualidade da liderança e das decisões estratégicas e, simultaneamente, uma referência positiva para a comunidade educativa, para a comunidade local e uma garantia para os pais e encarregados de educação na decisão de eleger a escola dos seus educandos.

Tabela 1 - Taxas de Sucesso 2015/2019 – AEV (UO) versus Nacional

	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional
Ensino Básico	95,6%	92,5%	96,4%	93,7%	95,4%	94,1%	98,3%	95,4%
Ensino Secundário	88,4%	83,0%	91,6%	83,6%	89,8%	84,7%	89,4%	85,2%

Tabela 2 - Taxas de sucesso do ensino Secundário Cursos de EFPI por ano de escolaridade²

Ano	Agrupamento				Nacional			
	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
10.º	100	100	100	100	98	98	98	98
11.º	100	100	100	100	99	99	99	99
12.º	79	91	80	78	65	70	73	71

A taxa de sucesso, ao longo dos três anos, situa-se acima da média nacional no ensino básico, nos Cursos Científico-Humanísticos e nos cursos de Educação e Formação Profissional o que se traduz num **ponto forte** do AEV.

² Fonte: MISI

A taxa de abandono escolar também se constitui como um **ponto forte** visto que se manteve relativamente ao ano letivo anterior e se encontra **próxima dos 0%**, o valor pretendido.

Tabela 3 - Taxa de Desistência³

	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Agrupamento	0,81%	0,49%	0,49%	0,63%
Cursos de EFP	0,06%	0,03%	0,03%	0,03%

1.2. Missão e visão

O AEV tem como missão a educação e a formação humana, cultural, científica e técnico-profissional proporcionando o direito à educação, à mobilidade social e à democratização da comunidade. Deve, por isso, garantir qualidade científica e pedagógica e o acesso e o sucesso escolares para favorecer a formação integral adequada, alicerçada em valores essenciais como a liberdade de pensamento, a justiça, a equidade, a igualdade de oportunidades e a solidariedade. O AEV tem como missão fundamental a concretização do primeiro objetivo mundial da UNESCO e consagrado na Constituição da República Portuguesa: **uma educação de qualidade para todos**.

A visão do AEV decorre de uma certa imagem de futuro que a organização pretende alcançar, ou seja, uma espécie de caminho e direção que os seus atores, de forma colaborativa e cooperante, pretendem alcançar com o objetivo de servir os discentes, a comunidade local e o país.

1.2.1. Objetivos estratégicos

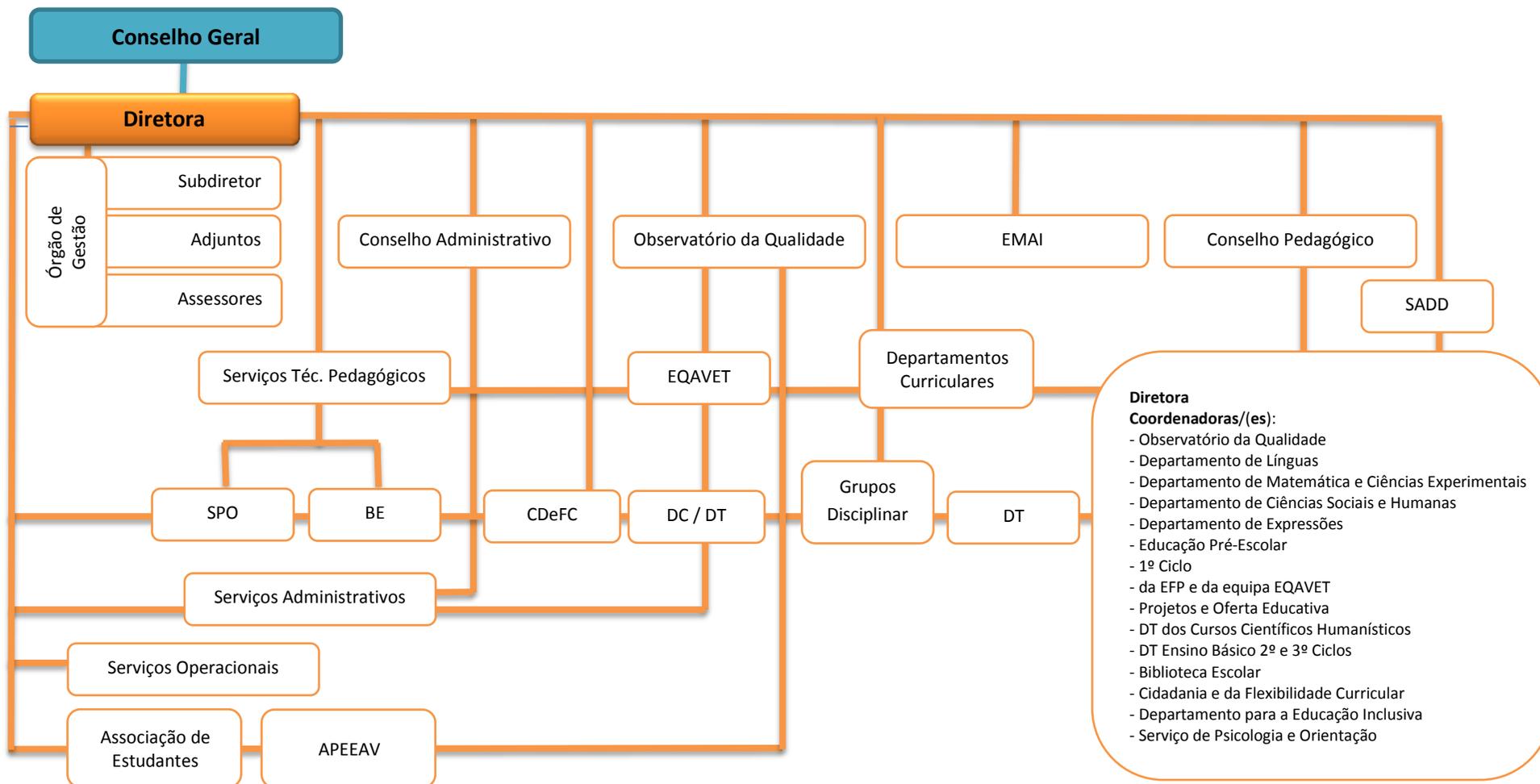
No sentido de alcançar a sua principal missão, o Agrupamento delineou os seguintes estratégicos:

- envolver os alunos no processo de construção do conhecimento;
- melhorar a eficácia dos circuitos de comunicação, de divulgação e de promoção do trabalho colaborativo e partilha;
- consolidar o processo participado de autoavaliação;
- aumentar a visibilidade, no meio local, do trabalho realizado no AEV;
- incentivar a criatividade, inovação e o espírito empreendedor;
- promover atitudes e valores que melhorem a cidadania e a qualidade das aprendizagens e sustentem uma cultura democrática;

³ Cálculo: $\frac{N^{\circ} \text{ alunos que anularam a matrícula}}{\text{Total de alunos inscritos}}$ (não considerando o pré-escolar)

1.3. Organograma da instituição

Figura 1 – Organograma AEV



1.4. Identificação da atual oferta de Educação e Formação Profissional

Tabela 4 - Atual oferta da EFP

Ciclo formativo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas	N.º total de alunos
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Comércio	1	19
		Técnico da Qualidade	1	14
		Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	1	22
		Técnico de Mecatrónica Automóvel	1	22
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	1	26
		Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	1	22
		Técnico de Design de Moda	1	14
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	13
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	1	16
		Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	1	22
		Técnico de Análise Laboratorial	1	18
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	17
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	1	14
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	26
		Técnico de Energias Renováveis - Sistemas Solares	1	3

1.5. Justificação da oferta da Educação e Formação Profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O agrupamento procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o AEV segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

O agrupamento, com o prosseguimento da sua atividade formativa, mantém protocolos de colaboração ao nível da formação em contexto de trabalho, com as empresas da área envolvente, de modo a dar resposta à demanda de mão-de-obra técnica qualificada.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o AEV tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.

2. Diagnóstico

2.1. Metodologia do diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatários para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapas A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de *email* institucional, *Teams* e página da escola.
- Informação aos alunos e encarregados de educação através dos Diretor de Turma e Diretor de Curso.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders* (Alinhar A1), os locais e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhoria.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhoria.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 - Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

2.2. Identificação e tipologia dos *stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional

Tabela 5 – Identificação e tipologia dos *stakeholders*

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Alunos	Interno	Primário	Boa qualidade do ensino; Certificação profissional de qualidade; Valorização interna dos cursos profissionais; Boas infraestruturas e equipamentos adequados à formação; Bom ambiente escolar entre a comunidade escolar.
Docentes	Interno	Chave	Bom ambiente escolar; Alunos motivados e com melhor acompanhamento familiar; Equipamentos e consumíveis disponíveis; Número de funcionários adequado ao funcionamento normal da escola.
Não docentes	Interno	Chave	Bom ambiente escolar, Número adequado de pessoal não docente de modo a não sobrecarregar os que estão em funções.
Entidades empregadoras - FCT e Pós Curso	Externo	Chave-FCT Primário-empregador	Boa qualidade do ensino; Oferta formativa adequada às necessidades do mercado de trabalho.
Câmara Municipal de Valdevez	Externo	Chave	Boa qualidade do ensino; Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

2.3. Resultado do diagnóstico

Tabela 6 – Resultado do diagnóstico

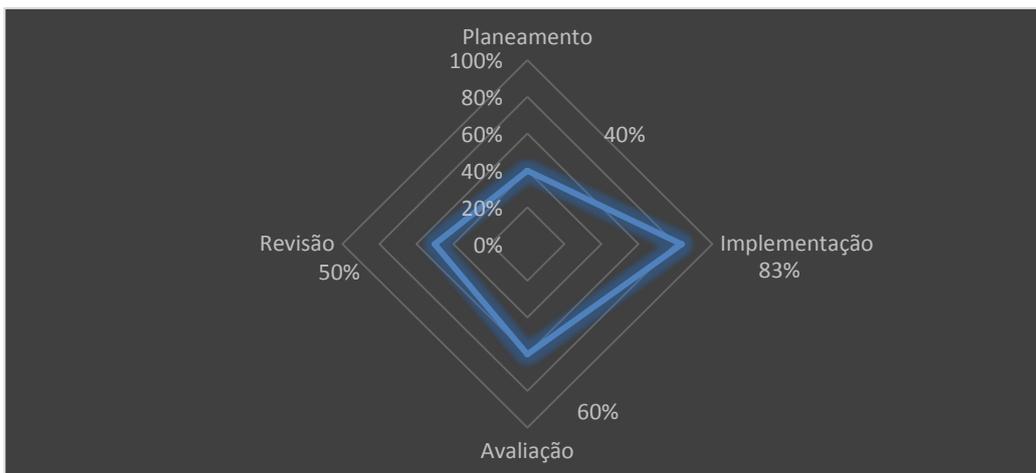
Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto Educativo; Candidatura pedagógica dos Cursos Profissionais (SIGO).
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	PAA; Plano de atividades de Turma; Atas (Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Turma); Protocolos com as entidades FCT. Cadernetas de FCT; Relatório dos <i>Focus Group</i> com <i>stakeholders</i> internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Relatório de Avaliação Interna; Análise Periódica de Resultados.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Não existem evidências.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Protocolos com as entidades FCT; Protocolo com a Câmara Municipal; Outros.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Não existem evidências.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Não existem evidências.
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Não existem evidências.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Não existem evidências.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Não existem evidências.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Documento de Organização do Ano Letivo; PAA; Cronograma da formação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de Formação da equipa docente do AEV articulado como plano de formação do CENFIPE.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Certificados e Diplomas de formação.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Protocolos com os <i>stakeholders</i> externos. Atas dos conselhos de turma.
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Projeto Educativo; Plano de Melhoria; Documento de Organização do Ano Letivo.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Não existem evidências.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Documento com a monitorização do PAA e PE; Relatório de Autoavaliação do AEV; Relatório das estruturas intermédias; Programa de Gestão Escolar – INOVAR.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	Documento com a monitorização do PAA e PE; Documentos afetos ao processo de avaliação.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos	Relatório anual de atividades analisado pelo Conselho Geral (ata Conselho Geral); Documentos afetos ao processo de avaliação; Atas do Conselho de Turma; Relatório da CAI.
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Atas do Conselho de Turma e do Conselho de Curso; Relatório da autoavaliação do AEV.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Regimento dos cursos profissionais, da FCT e da PAP; Documento - Procedimento de boas práticas; <i>Focus Group</i> ; Questionário de satisfação aos formandos.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos	Não existem evidências.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Regimento dos cursos profissionais, FCT e PAP; Documento - Procedimento de boas práticas; Atas do Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Conselho dos Diretores de Curso e dos Conselhos de Turma.
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Projeto Educativo; Plano Anual de Atividades; Relatório anual do PAA; Plano Intervenção da Diretora; Documento Base do AEV Plano de Oferta Educativa.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Registo das sessões de trabalho da Equipa EQAVET; Relatórios de Autoavaliação.

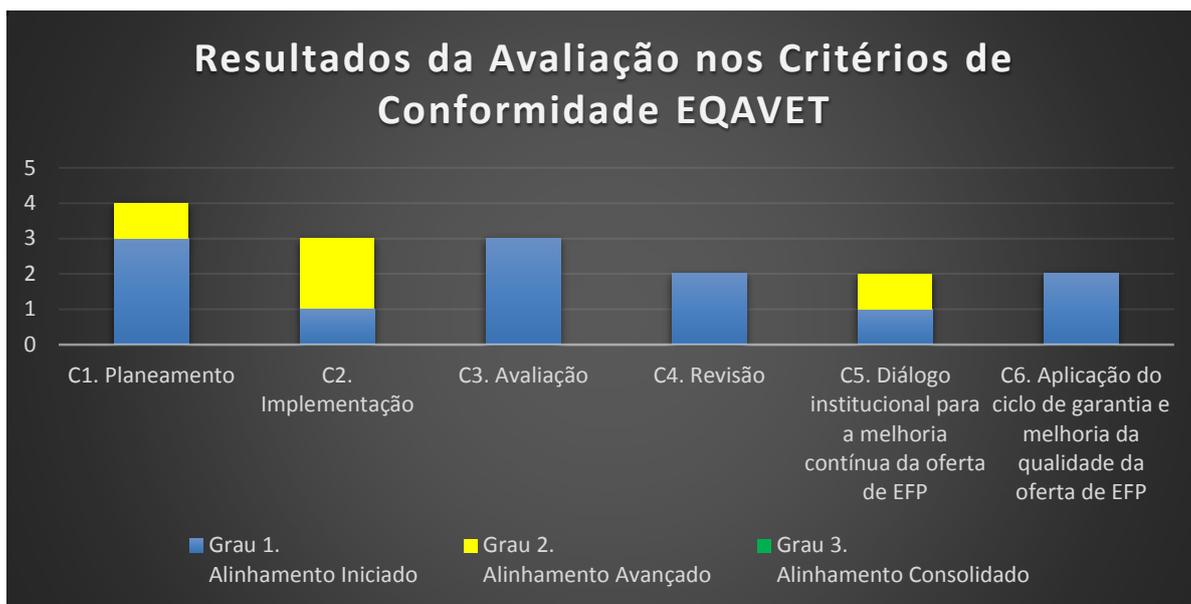
Segue-se um resumo do diagnóstico da Avaliação das Práticas de Gestão da EFP, de acordo com Anexo 1 do referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Figura 2 - Diagnóstico da Avaliação das Práticas de Gestão da EFP



Apresenta-se ainda um gráfico onde consta o resumo do diagnóstico da Avaliação das Práticas de Gestão do EFP, de acordo com Anexo 10 do referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Figura 3 – Resultados da avaliação nos critérios de conformidade EQAVET



2.4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da organização

Com vista ao posicionamento do Agrupamento de Escolas de Valdevez relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

Assim, as opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da organização são apresentadas no plano de ação. A sua implementação encontra-se alinhada com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

3. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

3.1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do **ciclo de qualidade do EQAVET** consistem em:

- (1) **Planear** (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) **Implementar** (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) **Avaliar** (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) **Rever** (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

3.2. Identificação das metodologias de participação dos stakeholders internos e externos para a qualidade da oferta de educação e formação

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo AEV:

3.2.1. Stakeholders internos

Direção do AEV: cooperar com as partes externas interessadas (selecionar as entidades a contactar, celebrar protocolos de colaboração, agendar e dinamizar reuniões); estabelecer a oferta formativa e formalizar a ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Alunos: colaborar na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaborar na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaborar na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaborar na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaborar na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaborar na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequentar formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaborar no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma/Diretores de Curso: colaborar no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consultar alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaborar no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaborar na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

3.2.2. Stakeholders externos

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação: colaborar na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaborar no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais: colaborar na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecer parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecer protocolos de FCT dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaborar no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos; colaborar na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecer protocolos de FCT dos alunos.

Instituições de ensino superior: colaborar na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecer parcerias em ações formativas de docentes e alunos; estabelecer protocolos de colaboração para implementação de projetos.

3.3. Metodologia implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos *stakeholders* na melhoria contínua da oferta de EFP do AEV

Tabela 7 - Metodologia implementadas e/ou previstas

<i>Stakeholders</i>	Metodologias de	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos	Assembleias de turma orientadas pelo DT e/ou DC	Por período	Preocupações dos alunos Sugestões de melhoria.	Atas de reunião.
	Caixas de sugestões	Permanente	Sugestões de melhoria.	Registo de sugestões.
	Inquéritos de satisfação	Anual	Avaliação das aprendizagens/conteúdos; Desempenho dos professores	Análise dos resultados feita na última reunião do Conselho de Turma.
	<i>Focus group</i>	Semestral	Condições e dinâmicas de funcionamento. Sugestões de melhoria.	Relatório de <i>Focus group</i> .
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações.
Docentes	Reuniões gerais e grupo/departamento.	1 a 2 por período.	Assuntos gerais do funcionamento da escola. Planificações; Critérios de avaliação; Atividades;	Atas das reuniões.
	Reuniões com DT e DC	1 a 2 por período	Funcionamento dos cursos. Articulação curricular. Uniformização de procedimentos.	Atas das reuniões.
	Conselhos de Turma	Pelo menos 2 por período	Análise do progresso do grupo face ao programado. Análise do progresso de cada formando. Avaliação das aprendizagens. Definição de estratégias de promoção do sucesso. Análise do grau de integração dos diferentes Formandos. Aspetos relevantes de natureza disciplinar. Eventos e projetos a desenvolver.	Atas das reuniões.
	Inquéritos de satisfação	Anual	Avaliação da satisfação	Relatórios de satisfação.
	Documentos de trabalho	Contínua e permanente.	Orientações para a prática docente.	Guiões informativos, enviados via email para os Diretores de Turma, Diretores de Curso e para os professores.
	<i>Focus Group</i>	Semestral	Condições e dinâmicas de funcionamento. Sugestões de melhoria.	Relatório de <i>Focus group</i> .
Não docentes	Reuniões	Pelo menos 1 por período	Definição de estratégias de atuação.	Atas das reuniões.

<i>Stakeholders</i>	<i>Metodologias de</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Assuntos abordados</i>	<i>Evidência</i>
	<i>Focus Group</i>	Semestral	Condições e dinâmicas de funcionamento. Sugestões de melhoria.	Relatório de <i>Focus group</i> .
Associação de Estudantes/ Representantes dos Alunos	Reuniões	Início do ano À medida das necessidades	Funcionamento-Boas Práticas Sugestões de melhoria	Avisos/convocatória.
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação.
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	1 vez por período	Funcionamento da EFP Sugestões de melhoria	Atas de reunião.
Entidades - Formação em Contexto de Trabalho	Reuniões	1 reunião antes do período de FCT	Estabelecimento de Protocolos de FCT Planeamento da formação em contexto de trabalho	Plano de estágio; Registo dos assuntos abordados na reunião.
	Avaliações da FCT	Pelo menos 2 reuniões durante o período de FCT	Avaliação intermédia e final dos formandos	Plano de estágio; Registo dos assuntos abordados.
	Inquéritos de satisfação	Anual	Avaliação da satisfação	Relatórios de satisfação.
	<i>Focus Group</i>	Semestral	Condições e dinâmicas de funcionamento. Sugestões de melhoria.	Relatório de <i>Focus group</i> .
Entidades empregadoras (Pós curso)	Inquéritos de satisfação	Anual	Avaliação da satisfação	Relatórios de satisfação.
	<i>Focus Group</i>	Semestral	Condições e dinâmicas de funcionamento. Sugestões de melhoria.	Relatório de <i>Focus group</i> .
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação	Relatórios de satisfação.
	Participação no Conselho Geral	1 vez por período	Assuntos gerais do funcionamento da escola e de ligação com a comunidade.	Atas das reuniões.
Autarquias	Reuniões	À medida das necessidades	Identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Estabelecimento de Protocolos de FCT	Atas das reuniões.
	<i>Focus Group</i>	Semestral	Condições e dinâmicas de funcionamento. Sugestões de melhoria.	Relatório de <i>Focus group</i> .
	Inquéritos à satisfação		Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação.
Comunidades intermunicipais	Reuniões	À medida das necessidades	Identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa	Atas de reunião.
Entidades empregadoras	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação	Relatórios de satisfação.

Stakeholders-chave – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

4. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AEV

Tabela 8 – Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos)

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<p>Envolver os alunos no processo de construção do conhecimento.</p> <p>Incentivar a criatividade, inovação e o espírito empreendedor.</p> <p>Promover atitudes e valores que melhorem a cidadania e a qualidade das aprendizagens e sustentem uma cultura democrática.</p> <p>Monitorizar as necessidades e qualidade ao nível dos recursos humanos e materiais.</p>	Aumentar a taxa de conclusão em cursos da EFP	<p>Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos da EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P4 C2 – Implementação: I2, I3 C3 – Avaliação: A2 C4 – Revisão: R1, R2</p> <ul style="list-style-type: none"> – Motivar/informar os alunos do 9.º ano para a frequência dos cursos da EFP. – Integrar os novos alunos no processo da EFP. – Implementação do Ensino a Distância (E@D). – Envolver os alunos na comunidade escolar e local. – Criação da Equipa de Apoio Tecnológico "TEAMS". – Potenciar as vantagens do programa ERASMUS+ tirando partido de todas as suas potencialidades. – Promover interação entre técnicos especializados e alunos, em cada área. – Melhorar o sentido de responsabilidade e autonomia dos alunos, para uma melhor adaptação ao contexto laboral/formação em contexto de trabalho. – Prevenir situações de violência. – Apostar de forma diferenciada no grupo de alunos menos motivados. 	82%	86%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<p>Melhorar a eficácia dos circuitos de comunicação, de divulgação e de promoção do trabalho colaborativo e partilha.</p> <p>Monitorizar as necessidades e qualidade ao nível dos recursos humanos e materiais.</p>	<p>Aumentar a taxa de colocação após conclusão de cursos da EFP</p>	<p>Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos que completam um curso da EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P4 C2 – Implementação: I1, I2, I3 C3 – Avaliação: A4 C4 – Revisão: R1, R2, R3</p> <ul style="list-style-type: none"> – Cooperação com a CIM. – Estabelecer parceria com IEFP. – Garantir que a auscultação a todos os <i>stakeholders</i> relevantes é realizada de forma estruturada e sistemática. – Estabelecer a cooperação com parceiros do ensino superior. – Estabelecer a cooperação com parceiros locais. – Divulgar as competências adquiridas durante o percurso de formação. – Envolver as partes interessadas com maior regularidade, definindo formas de comunicar, com recurso a plataformas, ou periodicamente, de forma presencial. – Fomentar uma maior ligação/envolvimento com as empresas e outras entidades da região. – Melhorar a divulgação (interna e externamente) da oferta de cursos profissionais e respetivas saídas profissionais. – Envio de informação relevante, a todos os parceiros. – Apresentação e discussão dos resultados das autoavaliações e das avaliações com os <i>stakeholders</i>, de forma estruturada e sistemática. 	96%	100%
<p>Consolidar o processo participado de autoavaliação.</p> <p>Monitorizar as necessidades e qualidade ao nível dos recursos humanos e materiais.</p>	<p>Aumentar a percentagem de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área da Educação e Formação que concluíram</p>	<p>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos que completam um curso da EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área da Educação e Formação que concluíram.</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P4 C2 – Implementação: I1 C3 – Avaliação: A1, A4 C4 – Revisão: R3</p> <ul style="list-style-type: none"> – Garantir que os alunos procedem à avaliação das componentes da formação recebida em cada ano. – Definir um modelo para acompanhamento dos percursos dos ex-alunos no mercado e para análise de histórico de 	13%	16%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
			<p>resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Atualizar os indicadores de monitorização internos do AEV. – Monitorizar os indicadores internos do AEV. – Formalizar a estrutura e a equipa do sistema interno de garantia da qualidade. – Segmentar e clarificar os objetivos, indicadores e metas no âmbito da EFP, nos vários instrumentos de gestão. – Melhorar o número de alunos com acesso ao ensino superior. – Auscultar a satisfação das partes interessadas internas. – Monitorizar os indicadores EQAVET e implementar um painel de indicadores chave para monitorizar, no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade. – Definir um modelo integrado para tratar a informação resultante das várias fontes de monitorização. – Realizar uma autoavaliação suportada num modelo de referência que permita comparar resultados entre aplicações. 		
<p>Aumentar a visibilidade, no meio local, do trabalho realizado no AEV.</p> <p>Monitorizar as necessidades e qualidade ao nível dos recursos humanos e materiais.</p>	<p>Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso da EFP</p>	<p>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso da EFP.</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P3 C2 – Implementação: I1 C3 – Avaliação: A4 C4 – Revisão: R3</p> <ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a divulgação do trabalho realizado nos cursos da EFP do AEV. – Criar mecanismos de auscultação para <i>stakeholders</i> internos, ao nível dos recursos humanos e materiais. – Estabelecer parcerias para satisfazer as necessidades ao nível dos recursos humanos e materiais. – Proporcionar recursos para uma aprendizagem autónoma. – Participar na elaboração do plano de formação e de desenvolvimento de competências. – Solicitar ao Centro de Formação CENFIPE um plano de formação e de desenvolvimento profissional, no âmbito das necessidades estratégicas dos cursos profissionais, mas 	<p>100%</p>	<p>100%</p>

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
			principalmente no âmbito motivacional. <ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar momentos de formação formal ou informal. – Desencadear mecanismos de apoio aos professores que passam a fazer parte da equipa da EFP. – Definir um plano de melhorias global para integrar as várias iniciativas de melhoria em curso que estão em monitorização no âmbito da implementação do Projeto Educativo, Planos de Atividades e resultados das avaliações e das autoavaliações aos <i>stakeholders</i> internos e externos. – As melhorias resultantes da revisão são introduzidas, mais do que uma vez por ano e serão reformuladas sempre que exista necessidade. 		

5. Identificação dos indicadores EQAVET e identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Tabela 9 – Indicadores de qualidade

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por e-mail aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um	Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março

Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos).

No âmbito do seu projeto educativo o AEV tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, nas reuniões de Conselho de Turma, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados *focus group* com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no agrupamento e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no nosso agrupamento.

Tabela 10 – Modelo de avaliação e geração de alertas do agrupamento

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Atas do Conselho de Turma	Conselho de Turma	Coordenadora dos cursos de EFP Direção
Relatórios das atividades /projetos	Professores responsáveis pelas atividades/projetos	Conselho de Turma Coordenador dos cursos de EFP Coordenador do Plano Anual de Atividades
Relatórios final do Plano Anual de Atividades Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação	Coordenador do Plano Anual de Atividades. Coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação.	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento) Relatórios de análise dos dados: <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de transição por ano de escolaridade. - Taxa de abandono por ano de escolaridade. - Níveis de sucesso por disciplina/ano. – Percentagens de absentismo. - Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. - Níveis de participação nas atividades /projetos. 	Direção Conselho Administrativo Coordenador dos Cursos Profissionais.	Conselho Geral

6. Modo como os resultados são utilizados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão)

Neste sentido, explicitamos a estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade.

Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O AEV desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição de melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders

O Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Da análise desses resultados e comparando-os com as metas estabelecidas no Plano de Ação e no Projeto Educativo, a Equipa do Observatório da Qualidade elabora um relatório onde identifica os desvios aos valores estabelecidos e identifica área de melhorias. Mediante a análise desse relatório são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*. Desta forma são desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta de EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- *Email* institucional, *Teams* e site do Agrupamento;
- Redes sociais utilizadas pelo Agrupamento;
- Jornal digital do AEV;

- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes.

A Diretora